

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12000 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 29 DE DEZEMBRO DE 1892

## A representação da Sociedade Martins Sarmento

I

Com verdadeiro jubilo lemos a representação que a Sociedade Martins Sarmento dentro em breve vae apresentar ao Parlamento, com o fim de se transformar o nosso Instituto scientifico official em pequeno lyceu de seminario que era.

Lemol-a com jubilo por um duplo motivo. Mais uma vez vemos essa nobre sociedade que é o orgulho de Guimarães pugnar com verdadeiro zélo pelos interesses do seu povo conterraneo; mais uma vez se offerece a todo o vimaranense reconhecido ensejo para felicitar com verdadeira gratidão esse illustre aggregado de homens de todas as classes populares e que na sua longa lista conta cidadãos de todo o valor; mais uma vez nos ufanamos de possuir tão benemerita aggregração que tem vivido e florescido sob o impulso do rol já grande, de serviços prestados à causa vimaranense e sob o influxo das mais distinctas personalidades d'esta cidade, á frente das quaes está o prestimoso e sabio Francisco Martins Sarmento, nome que a baptisou,

nome que a personifica, nome que é uma das poucas glorias scientificas do paiz e da peninsula mesmo.

E' na realidade este eminente homem da nossa fidalga sociedade quem tem sido o mais sólido amparo da Sociedade Martins Sarmento. Espirito acostumado a meditar na sciencia que cultiva com verdadeiro amor, habituou-se a orientar os seus actos no sentido de abrilhantar a sciencia-arte contemporanea e historica a que elle consagra sincera paixão e que elle tanto tem feito luzir.

Na verdade esse homem de incomparaveis merecimentos é auctor de trabalhos invejaveis, porventura, pelos sabios estrangeiros de maior renome—tem despendido uma somma extensa de esforços intellectuaes e materiaes com o fim de realçar a sociedade que mais uma vez se tornou digna do preito de todo o cidadão que ama a sua terra natal.

E' essa uma das razões do nosso contentamento. E' grande, mas a outra não é de menor vulto.

Sorri-nos a esperança de vermos um importante melhoramento n'este nosso berço, que é tambem berço da monarchia, n'este pequeno torrão portuguez, pequeno na extensão, mas grande na glo-

ria, cuja divisa tem sido constantemente—trabalho e virtude, e que aspira a engrinaldar esse sceptro com um terceiro symbolo—o da sciencia, para assim completar essa trilogia que é o apanagio das modernas sociedades illustradas e honestas.

Guimarães quer progredir, Guimarães que não é uma cidade rotineira pretende sempre e sobretudo n'estes ultimos dez annos, embora nem sempre o conseguisse, caminhar vertiginosa na senda do progresso.

Desde que em Portugal se inaugurou a epocha do seu desenvolvimento material, desde que as estradas de macadam começaram a sulcar as planicies do norte a sul e leste a oeste e subir a subir as altas collinas em todas as direcções, desde que a locomotiva a vapor revelou a potencia do progresso ao povo portuguez, mostrando-lhe como é facil dominar grandes distancias em noites serenas ou tempestuosas, durante o sol mais abrazador, como na atmospheria mais brumosa, como é simples e breve a travessia d'uma montanha de rochas escavadas, desde que as nossas instituições de toda a ordem se constituíram e remoderaram, em theorica ao menos, pelas congeneres das nações que orientam o mundo

—desde então Guimarães manifestou as suas tendências.

Era já tradicional o respeito e o amor ao trabalho e á virtude; mas augmentou e a cidade reclamou elementos que auxiliassem os proprios esforços, e eis-a hoje principalmente uma terra commercial, industrial e artistica, cujos productos são apreciados em todo o paiz e até no estrangeiro.

Mas Guimarães não se satisfez com isto. Quiz mais, porque sabe querer. Reconhecia que a arte e a industria, os seus principaes tropheus, não podiam marchar desasombradamente sem uma directriz, raciocinada, sem uma sciencia em summa que lhe ensinasse as razões das coisas e a libertasse d'uma escravatura puramente material e que não lhe permittia os vãos tão arrojados da sua habilidade innata e que os artistas e os industriaes vimaranenses se fossem amparados por quem póde e por quem deve fazer muito mais do que tem feito, já se teriam alevantado a bem da sua terra e do seu paiz.

## CHRONICAS DO PORTO

28 DE DEZEMBRO 92

XXXI

Prestando, gostosamente, culto ás velhas tradições, principio

por dar-te as boas festas, meu querido leitor.

Desejava ardentemente ir, em pessoa, fazer te os meus cumprimentos; mas um pobre de Christo, como eu, que vive tristemente acorrentado aos míseros cobres do fim do mez, sem nunca em dias de vida ter mettido a barba no calix das chorudas gratificações, e com o espirito desmorteado pelo negro espectro das economias que, a cada passo, se lhe desenha no horizonte, está fatalmente condemnado a não poder gozar, fóra da sua repartição, este bello sol dourado, que acaricia o corpo e alegra a alma.

Tem sido geralmente elogiados o dezassombro e bombridade com que a camara d'essa cidade se dirige ao rei, na sua bem redigida representação contra a parte da reforma das obras publicas que cerceia as attribuições municipaes.

O que eu desejo aos meus amigos vimaranenses é que a sua illustre vereação em materia de coherencia não tome por modelo a sua collega do Porto.

No capitulo da rethorica, o senado tripeiro é padre mestre jubilado. Nenhum tem tido mais bonitas palavras, mas em compensação nenhum tem obras mais feias.

Ora é este fitio que a camara de Guimarães deve evitar cuidadosamente, nunca desmentindo pelos factos a sinceridade das suas palavras. E andem assim, que vão bem.

Sobre o caso Urbino, deu-se o que eu sempre previ. Na resposta aos quesitos, os peritos officiaes estão em completo desacordo com os da defeza.

Não falta quem prognostique,

gargalhadas pelos passeios, pelos theatros, pelas salas.

Assestam o «dorgnon» com o ar de quem se propõe medir de alto a abaixo uma pessoa.

E dizem umas para as outras:

—Olha aquelle! ih! ih! ih! Ninguém já faz faz reparo n'isso, porque os velhos riem dos novos, os novos riem dos velhos, anda toda a gente a rir uma da outra.

Familias inteiras são conhecidas na sociedade de Lisboa, porque não saiem para a rua sem pararem no pata-mar da escada a ver se lhes esqueceu o lenço d'assoar e o riso.—que é tambem um lenço d'assoar... os outros.

—O' mana! veja lá o riso de que precisaremos hoje...

—Vamos para a Avenida.

—Então, todo o riso é pouco, porque a Avenida mette muita gente.

(Conclue).

## FOLHETIM

### O RISO

Antigamente, os portuguezes riem-se menos do que hoje em dia.

Eramos um povo muito mais serio e severo, certamente porque encravamos a vida pelo seu aspecto mais solemne, e porque cada um tinha mais exacta noção das suas responsabilidades sociaes.

O riso não era então, como hoje é, uma alavanca demolidora, um meio quasi infallivel de desprestigiar tudo e todos.

Quando muito, como manifestação de ironica tolerancia pelos desconchavos da humanidade, permittia-se o «riso amarello», constrangido, contrafeito, porque as pessoas, ainda mesmo aquelles que pelo riso queriam corrigir os

costumes, riem mais para dentro do que para fóra.

Era de tão má educação rir muito, rir descaradamente, que se pretendia desculpar o facto á conta de doença.

D'aqui veio a phrase—«riso sardonico».

Salviano, apreciando os costumes de Roma, escreveu: «Não direis senão que todo o povo romano se tem farto de herva sardonica; pois ao mesmo tempo que está morrendo, está rindo».

O padre Manuel Bernardes, na «Nova Floresta», explicou o dito de Salviano: «Allude a certa planta venenosa, cuja occulta virtude estende os cantos da bocca, de sorte que o miseravel que a bebeu vae morrendo, e parece que se ri».

Assim pois chamava-se «sardonico» ao rir descomposto, porque era um riso irresponsavel, como o de quem tinha comido a famosa herva da Sardenha;—um rir de doen-

ça, que se não podia reprimir nem disfarçar.

O povo portuguez, quando ainda não era moda levar tudo em galhofa, tinha uma phrase grosseira, que definia o seu desdem pelo riso escarinho d'aquelles que andavam sempre a rir. Chamava-lhe—«taxa arreganhada».

Nossos avós riram pouco, o que não quer dizer que observassem menes do que nós.

Vel-os na sociedade, com o seu ar muito grave e concentrado, era o mesmo que comprehender que o riso não era cousa que se devesse usar fóra de casa.

A gente moça, sempre propensa á alegria, punha os olhos n'aquelle espelho, se não se atrevia a sorrir sequer,—que é a mais delicada dynamisação do riso.

Ninguém então ousaria dizer que os portuguezes eram sempre alegres, como se es-

palhou pelo mundo depois que o Paulus o cantou.

Riamo-nos menos, é certo, mas não se poderia dizer de nós como Salviano escreveu dos romanos, que estavam morrendo e rindo. «Moritur, et ridit.»

Tinhamos mais juizo, quando riamos menos, e se viamos alguém rir descompostamente, enfiavamos-lhe logo pela cabeça abaixo, para perdoar-lhe o desatino, a carapuça d'este proverbio:

Muito riso,  
Pouco riso

Agora, depois que vamos de vento em pópa não sei para onde, riem todas as pessoas, riem todas as gazetas, até parece ás vezes que riem as pedras.

Meninas de dezeseis annos, de «dorgnon» em punho, pensam em fazer carreira de celebridade andando a rir ás

o resultado de tudo isto é ser posto na rua o rei sem mesmo ser submettido a julgamento. Não sei, porém, porem, parecer que por as altas que sejam as protecções dr. Urbino, e por mais que alargue os cordões á bolsa, os bunaes não de pensar um podantes de fazerem semelhante fronta á opinião publica.

Em defesa do exame toxicologico, os peritos officiaes vãoavelmente publicar um livro, o qual na opinião de pessoas competentes deve causar sensação no mundo scientifico. Diz-se que n'el revela o sr. Ferreira da Silva umbecimentos chimicos, que sem favor o collocam n'aquella sciencia a par das actuaes celebridades europeias.

Tenho visto algumas provas, abstando-me, por incompetente, de fallar, quanto ao merito scientifico, devo dizer, que na parte litteraria, é correcto e elegantissimo.

O mundo commercial tem andado alarmado por um roubo de cerca de 10 contos praticado indistritosamente por um individuo, que se dizia brasileiro, na casa do sr. Pinto da Fonseca.

O caso já de certo ahí é conhecido, pela larga *reportage* que tem tido, e por isso poupo-me a historial-o.

Até hoje ainda não se conseguiu lançar a mão ao finorio *economista*, que teve o engenho e arte de tão praticamente protestar contra a distribuição actual das riquezas.

Nem sequer se sabe quem é o homem.

A policia anda ás aranhas, e á falta de melhor ideia, tomou o expediente de mandar um dos seus *habeis* correr mundo atraz do homem da capa preta. E por lá anda o argus a espantar as christandades com o seu faro policial.

O temporal da semana passada, fez diabruras. No rio, algumas barcas carregadas de ferro foram ao fundo. Em Leixões o mar espumante, doidamente furioso, galgou os molhes do porto, desfez parte do parapeto de um d'elles, e enlaçando-se no titan, deu com elle na terra, ou para melhor dizer, na agua, e quasi o fez em cacos. Um prejuizo de cincoenta e tantos contos, afóra outros cincoenta em que pôde ser computado o valor dos estragos nos molhes e enrocamentos.

A cidade tirando partido d'estes acontecimentos, destacou em romaria a Mathosinhos grande numero de pessoas, e collocou outras no caes da alfandega em lópa pasmaceira, a ver os mergulhadores tirando o ferro do fundo do rio.

A companhia lyrica está fazendo furor.

Todas as noites enchentes á cunha, e applausos em barda.

Os outros theatros também não tem rasão de queixa.

O publico protege-os, o melhor que pôde, com a sua presença, e com o seu dinheiro.

E' esperado com certa anxiedade o «Solar dos Barrigas», que anda em ensaios no Principe Real.

Tem ahí estado um hercules, Marx, se chama elle, que em questões de força deixa a perder de vista tudo quanto a antiga musa canta.

Os seus exercicios musculares causam ua verdade assombro.

Pega em pezos enormes, parte um calhou com um burro, levanta um cavallo ao ar, e até estou que, com custo, sim—seria capaz de levantar do chão, um sapato do philologo sr. Monteiro Leite.

Joze João.

**Commissão municipal**

Sessão de 28 de dezembro de 1892

Approvada a acta da sessão precedente, deu-se conta do seguinte expediente:

**Officios:**

Do snr. dr. juiz de direito d'esta comarca, convidando o snr. presidente da camara a assistir ao sorteio dos jurados criminaes, que deve verificar-se no dia 1 de janeiro proximo nos paços do concelho,

Do snr. presidente da camara municipal de Vizen, participando que a vereação de sua presidencia representou a El-rei contra o decreto da reforma das obras publicas.

Do sr. presidente de Elvas, accusando a recepção do officio que lhe foi dirigido e agradecendo as informações que lhe foram administradas.

Do snr. thesoureiro da camara municipal d'este concelho, pedindo para que seja sustada a deliberação camararia pela qual se lhe exige reforço de caução do cargo que exerce.

**REQUERIMENTOS:**

Da Associação Artistica Vimaranesa, requerendo licença para tapar um terreno em frente do seu edificio.—Deferido, devendo a tapagem ser feita sob a fiscalização do respectivo fiscal das obras municipaes.

Da snr.<sup>a</sup> D. Thereza de Magalhães Brandão Motta Prego, d'esta cidade, requerendo licença para collocar uma cruz com grade na sepultura n.º 377, onde jaz o cadaver de sua mãe.—Deferido.

Do snr. Francisco Ferreira, da freguezia de Brito, requerendo licença para vedar um terreno com parede no lugar de Sidró, da mesma freguezia.—A informar ao snr. Antonio Martins Ferreira.

Do snr. José da Costa Vieira, do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torquato, pedindo licença para envaletar á sua custa um terreno por onde passa a agua de rega para a propriedade da Costa, pertencente ao supplicante.—Deferido.

Do snr. Antonio José de Souza, d'esta cidade, requerendo que, depois de previo exame, lhe seja passada carta de cocheiro.—A informar ao snr. vereador respectivo.

De algumas pessoas pobres, requerendo subsidios de lactação.—Uns a informar ás respectivas juntas parochiaes, e outros concedidos subsidios por quatro mezes.

**RESOLUÇÕES:**

Foi arrematado por 5:541\$000 reis o imposto sobre o vinho verde pelo anno de 1893, sendo arrematante o sr. Joaquim dos Santos d'Oliveira, d'esta cidade.

Leu-se um officio do sr. thesoureiro municipal em resposta áquelle que lhe participava a deliberação da exigencia d'um reforço de caução na importancia de oito contos. Allegando que a sua sena

reis e qua o maximo do saldo em favor da camara tem sido reis 13:230\$825 e a media ainda inferior á caução não levando em conta os empréstimos que são uma excepção, e considerando que com esta caução se tinham contentado todas as camaras no tempo do seu antecessor, que era tambem thesoureiro da Caixa Geral dos orphãos, pede a revogação d'esta deliberação.

O snr. presidente disse que continua a parecer lhe insufficiente a caução actual, sem embargo dos precedentes allegados, um dos quaes provinha d'um equivoço, por que o seu antecessor ou nunca foi nomeado ou não se lhe tinha renovado, conforme a lei, a nomeação de thesoureiro da Caixa Geral dos orphãos.

Consideravam-n'o thesoureiro da dita caixa os Juizes de Direito, mas erradamente como se provava das actas da camara. Isso, porem, que nada influiu na questão reduzi-la a verificar-se se a caução podia responder pela quantia maxima do deposito no cofre.

Que porisso elle entendia que o primeiro passo a dar era verificar quanto actualmente valia a hypotheca livre de qualquer onus que sobre ella pezasse, e que depois d'esta revisão e em vista d'ella se deliberasse como se julgasse conveniente.

Mas que discutir o assumpto no actual momento era perder tempo infructiferamente, visto que a resolução sujeita fóra da camara em sessão plenaria, e não a mesma camara, e não a commissão, podia alterar ou revogar.

Que em consequencia do que deixa dito propõe que o officio alludido seja presente á camara na sua proxima sessão, para que ella resolva como entender.

Assim se deliberou.

Foi posto em praça o imposto sobre a carne, que não teve lançador, e do vinho *maduro*, cujo maximo laço se nao aproximou do orçado, pelo que se não entregou.

E não havendo nada mais de que tratar o snr. presidente levantou a sessão.

**HARPEJOS POETICOS**

**DAS AÍHORAS DE FEBRE**

Eis-me, que chego do paiz do Vento Rota e disforme a tunica e molhada Que braço rijo e vigoroso e lento Assim a quaz, de todo ensanguentada...

E' de morte, bem sei, o ferimento, Que fatidica fora a punhalada: Porisso eu ver anseio, de momento, A ultima taboa do caixão pregada...

Tendem as rosas bastante para o chão.. A quadra enganadora, para mim, Ai, quão depressa, amigos! fenescera

Essa perfida e lubrica Illusão Onde se abrigára a alma de Caim, Mail-nua risoa selvaticoa, de fera...

RAUL CARDOSO.

**DA NOSSA CARTEIRA**

Tem estado n'esta cidade os nobres viscondes de Pindella.

S. sxc.<sup>as</sup> acham-se hospedados no palacete do illustre titular snr. visconde do Paço de Nespereira.

Cumprimentamos s. exc.<sup>as</sup>.

Tem estado bastante doente em Paços da Ferreira a estomosa e d'esse estado estável pariete

Magalhães Brandão, recbedor d'aquelle concelho.

Anhelamos lhe promptas e completas melhoras.

Regressaram da villa de Fafe, onde foram passar a festa do Natal, os nossos illustrados amigos snrs. padre José Antonio Fernandes e alferes Vieira da Castro. Bem vindos sejam.

Esteve ha dias n'esta cidade o snr. Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto, digno engenheiro das obras publicas na capital d'este districto.

Vimos ha dias n'esia cidade, onde veio fiscalisar a escripturação do conselho administrativo d'infanteria 20, o sr. tenente coronel Francisco Neves de Castro, intelligente primeiro official da administração militar.

**Acertada escolha**

Na assembleia geral do Instituto de Coimbra, que se verificou ultimamente n'aquella cidade, um dos escolhidos para socio correspondente d'aquella sociedade foi o nosso estudioso conterraneo e laureado academico do 4.º anno da faculdade de mathematica, e philosophia, o snr. Alvaro José da Silva Basto, filho segundo do nosso estimadissimo amigo e intelligente secretario da camara municipal d'este concelho o snr. Antonio José da Silva Basto.

A escolha não podia ser mais acertada, e revela claramente a muita consideração em que é tido o joven academico.

**Publicação da Bula**

Teve logar hontem, no templo da Insigne e Real Collegiada, o solemne acto da publicação da Bula da Santa Cruzada.

Pregou o revdm.<sup>o</sup> padre José André Rodrigues de Carvalho, parente do ex-parocho da freguezia da Oliveira, o qual fez um sermão muito conceituoso e de sã doutrina.

Ao acto assistiram a Venravel Ordem Terceira Seraphica e as trez confrarias da cidade.

**Sociedade dramatica**

Segundo nos consta, os snrs. Simão da Costa e Antonio Ferreira, curiosos actores d'esta cidade, organisaram entre si uma sociedade com o fim de levarem á scena alguns espectaculos no Sallão da Associação Artistica Vimaranesa.

Bom é isso. Assim, d'este modo, aproveitam bem os sympathicos artistas o tempo que lhes sobra do trabalho, instruído-se, e porporeinando aos seus conterraneos algumas horas de aprazivel distracção.

Afirmam-nos que vão começar já os ensaios.

O primeiro espectáculo constará da operata comica em dous actos ornada de musica—*Intrigas na Praça*—e a comedia n'um acto tambem ornada de musica—*A Experiencia*.

**Jury commercial**

Sob a presidencia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, tem de verificar-se no dia 1 de janeiro, ás 11 horas da manhã, no tribunal, judicial a eleição dos jurados commerciaes, que devem truncincar no futuro anno de 1893.

**Beneficencia**

Por ocasião das festas do Natal foram entregues ao snr. Antonio Moreira, activo e zeloso carcereiro das cadeias d'esta cidade, os seguintes donativos para repartir pelos reclusos allí existentes:

Da Santa e Real Casa da Misericordia, em cumprimento de legados, a quantia de 5\$000 reis.

De uma senhora, 100 reis a cada um dos prezos.

De outra, 40 reis nas mesmas condicções.

De outra uma caia, offerecida somente aos prezos das enxovias.

De um individuo 688 grammas de bacalhau, 459 ditas de figos e 15 kilos de batatas, tudo isto para dividir igualmente.

D'outro individuo a quantia de 500 reis para dividir geralmente com egualdade.

Ainda d'outro, a quantia de 200 reis, destinada somente aos reclusos das enxovias.

D'um outro individuo 10 litros de vinho verde e 8 filogrammas de batatas, com o fim de ser distribuido aos prezos mais carecidos.

D'outro 12 litros de vinho verde, com a condição de ser dividido por todos os prezos em porções eguaes e com regularidade.

Os prezos contemplados foram em numero de 14, sendo 12 homens e 2 mulheres.

Não publicamos os nomes dos benefiteiros, por que recebemos offender a sua modestia. Deus os recompensará pelo acto meritorio que acabam de praticar com aquellas que, pelo azar da sorte, se viram forçados a passar a noite de Natal entre as escuras paredes do carcere, privados das alegrias do lar domestico.

**PARA VINHO**

Gostós catitas em copos, calix e garrafas

**CENTRO COMMERCIAL**

**Apprehensão de furto**

Pelos empregados da administração d'este concelho, acompanhados por um agente da policia do Porto, foram hontem apprehendidos sete alfinetes que haviam sido furtados a um ourives da rua de Santo Ihonso, d'aquella cidade.

Os referidos alfinetes achavam-se em poder d'alguns individuos d'esta cidade, a quem os galanos os tinham vendido.

Os compradores ficaram, pois, sem os alfinetes e sem o dinheiro que deram aos larapios.

Oxalá que a lição lhes aproveite.

**Sorteamento de jurados**

No dia 1 de janeiro proximo, nos paços d'este concelho, deve realizar-se o sorteamento dos jurados criminaes que tem de funcionar nos quatro trimes res do proximo futuro anno civil.

Ao sorteamento presidirá o digno juiz de direito d'esta comarca.

**Deposito provisorio**

De louças em abundancia, e que ha de mais moderno, excelente e por limitados prezos.

**CENTRO COMMERCIAL**

### Associação de bombeiros

Na manhã do dia 1 do corrente tem de realizar-se a eleição dos novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários d'esta cidade.

### Boa e bonita louça

Serviços para jantar, com 92 peças desde 16500 reis. e lindíssimos serviços para lavatório com 6 e mais peças, desde 25800 reis.

### CENTRO COMMERCIAL

#### Voto de louvor

Ameza da V. O. Terceira de S. Francisco, reunida em sessão hontem de tarde, depois de tractar de diversos assumptos relativos a administração resolveu exarar na acta um voto de agradecimento e louvor ao sr. Augusto Mendes da Cunha, pelo modo zeloso e digno como este cavalheiro tem desempenhado o cargo de ministro de tão respeitavel corporação. Acertado.

#### Tratado de commercio

O sr. ministro dos negocios estrangeiros teve demorada conferencia com os snrs. Francisco de Lencastre e Calvet de Magalhães. Consta que se tratou do projecto de tratado de commercio com a Hespanha, cujas negociações, como se sabe, estão adiantadas.

### Bonitas canecas

De louça, vidro e chrystal para condução de vinho

### CENTRO COMMERCIAL

#### A's almas caridosas

Lembramos ás almas bem formadas a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio Franca, moradora na praça de S. Thiago, n.º 2, a qual alem de extremamente pobre lucha com um terrivel cancro que a mártirisa com dores constantemente e a obriga a permanecer no leito. Quem dá aos pobres empresta a Deus.

### Grande sortido de louça

Chegou grande abundancia de louças, que se vendem pelos preços das fabricas.

### CENTRO COMMERCIAL

#### «Charivari»

Vende-se a collecção encadernada d'este excellente semanario de caricaturas, desde o 1.º até ao 6.º anno. Falla-se n'esta redacção.

### CORREIO DO SUL

Lisboa, 29 de dezembro

(Do nosso correspondente)

E' triste que a auctoridade competente telegro-postal, não possa castigar com severidade os gatinhos das correspondencias, para evitar a repetição continua de semelhante abuso.

Pedir providencias, é bradar no deserto, procurar na repartição dos correios por uma carta devidamente estampilhada que não tenha chegado ao seu destino, é querer encontrar um mosquito na Serra da Estrella.

Mandamos, pelo correo, ás horas do costume, a nossa correspondencia, e «sem favor», deveriam receber-a ahi, á hora de a poderem publicar. Nós cumprimos com o nosso dever, mas, é impossível exigir o mesmo das repartições do correo, portanto, sofreremos com paciencia e resignados os extravios das nossas cartas.

Temos muitos companheiros n'esta fatalidade.

—Segundo se diz, ainda não vai hoje á assignatura real a reforma do ministerio da fazenda.

—O projecto da reforma da Escola Naval, deve ser hoje mandado pelo conselho da mesma escola, ao sr. ministro da marinha, afim de hoje ser assignado por El-rei.

—A commissão superior de guerra reuniu hontem.

—Será publicado hoje o decreto que organisa a secretaria de estado dos negocios da justiça, chegando-se a afirmar que esta reforma traz uma economia para o estado cerca de trez contos e quinhentos mil reis annuaes.

—Reune hoje no paço das Necessidades o conselho de Estado, para resolver acerca da nomeação de quatro pares do reino.

Diz-se que serão nomeados os snrs. Pinheiro Chagas, Marçal Pacheco, conde de Magalhães e José Maria dos Santos.

—Parece que já está lavrada a portaria, em que nomeia o illustre maestro Augusto Machado, fiscal do governo junto do theatro de S. Carlos.

—O sr. João Lopes Rodrigues foi nomeado director da imprensa nacional da Guiné.

—Ve'o publicado no «Diario do Governo», o aviso de que no proximo dia de Anno Bom haverá recepção de gala, no paço da Ajuda, e bem assim o decreto approvando o programma para o ceremonial da sessão real da abertura do parlamento no dia 2 de janeiro.

—A abertura do theatro de S. Carlos ficou transferida para sabado, 31 do corrente.

—O sr. Augusto Victor da Costa Sequeira partiu para o Porto.

—Continua doente o digno par o sr. conselheiro Gomes Lages.

—Está melhor o illustre clinico D. Antonio de Lencastre, medico da real camara.

ZÉCA.

### Bons e bonitos pratos

Fondos ou razos, variados gostos de louça, á escolha, cada duzia a 1\$100 reis.

### CENTRO COMMERCIAL

### ANNUNCIOS

#### Club Commercial Vimaranesense

No dia 1.º de janeiro proximo, pelas 3 horas da tarde haverá assembleia geral d'este club, para se dar posse aos novos corpos gerentes.

Convidam-se todos os socios.

Guimarães, 27 de dezembro de 1892.

#### O secretario,

Joaquim Penafort Lisboa. (421)

### ANNUNCIO

A COMMISSÃO municipal faz saber que tendo sido impossível apurar-se a conta dos annuncios do corrente anno, e por tanto a despeza media dos ultimos trez annos, fica sem effeito o annuncio de 21 de dezembro n'esta parte, devendo as propostas referir-se sómente a preço por linha.

Guimarães, 30 de dezembro de 1892.

#### O secretario,

Antonio José da Silva Basto. (422)

### GUARDA-CHUVA

No proximo domingo appareceu um guarda-chuva de seda na igreja de S. Paio. Está em poder do servo das Almas, que o entregará a quem der signaes certos e pagar o importe d'este annuncio.

(421)

### Capas á hespanhola

Vendem-se em Portalegre, na casa commercial de José Gonçalves da Silva.

Compra-se azeite, toucinho e banha por commissão.

Tem um grande sortido de Casteletas a 210 reis o metro.

Pedidos a esta casa. Preços sem competencia.

(410)

### Tinturaria Moderna

ABRIR-SE-HA no dia 1 de Janeiro proximo este novo estabelecimento, no primeiro andar do predio da rua de S. Damazo n.ºs 5, 7 e 9.

Dirigido por trez alumnos da Escola Industrial d'esta cidade e montado nas melhores condições, podem ser alli tingidos com inexcidível perfeição e chymicamente, a todas as cores, quaesquer tecidos de damasco, seda, lã, linho e algodão.

Os directores contam, pois, com a protecção do publico; e compromettem-se a satisfazer qualquer encomenda promptamente com a maior perfeição e por preços commodos.

(417)



PARIS  
BRANDES ARMAZENS DO  
Printemps

#### NOVIDADES

#### Requisite-se

O catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C<sup>o</sup>

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paises do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os imensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 108-4º.

## PARAO NATAL, JANEIRO E REIS!

AMEIXA seca, figos do Algarve, passas de Malaga, pera secca de Vizeu, passas em caixas infeitadas, caixas de toucinho do céu, caixas infeitadas de pera, figo e ameixas, ginja secca, caixas de morcellas de doce.

Grande sortido de artigos de mercearia e confeitaria. Especial vinho da Beira Alta, vindo directamente de Gouvea, sem composição e muito recommendado para as pessoas que não podem fazer uso do nosso vinho verde:

Preço do quartilho 70 reis.

Engarrafado (sem garrafa) 100 reis.

Almude 3:200 reis.

Linda e variada collecção de cartões para felicitar.

### Albano Pires de Souza

Deposito da real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, 26 — Rua da Rainha — 29 (antiga Porta da Vila).

Rua da Rainha, n.º 120, 122 e 122 A. (Proximo á feira do Lente

(418)

### NOVA MERCEARIA E CONFEITARIA

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empregado do sr. Antonio Serafim Afonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria situado no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.ª qualidade, murcellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructas em caixas com enfeites, toucinho do ceo, etc. etc.

Café especial em pacotes denominado «Café Porto Rico» — cada pacote de 250 gramas 180 reis.

Tambem vende no seu estabelecimento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebem-se encomendas de doce de prato.

#### Preços sem competencia

Largo da Oliveira, n.ºs 32 e 33

#### GUIMARÃES

(411)

Vender barato é o caminho mais curto para vender muito

LOUÇAS A PREÇO DA FABRICA

## NO CENTRO COMMERCIAL

Largo da Oliveira, 1, 2 e 3, Rua da Rainha, 149 a 153

#### GUIMARÃES

A CABA de chegar a este bem conhecido estabelecimento grande sortido em louças finas, sendo:

Serviços de mesa com 92 peças desde 15:500 reis !!

Serviços para chá com 19 peças desde 3:500 reis !!

Serviços para lavatório com 5 peças desde 2:500 a 15:000 jarros e bacios desde 1:100 reis !! Canecas para vinho desde 200 reis, 12 pratos fundos ou razos a escolher em qualquer cor a 1:100 reis, 12 pratos para sobremesa a escolher em qualquer cor 750 reis, chavenas para almoço, chá, e café, ti, gellas, pratos cobertos, travessas, candieiros, jarras, bandejas, garrafas, calix, copos para vinho, escarradeiras etc, e muitos artigos pertencentes ao seu negocio:

Toma-se encomenda de louças para todas as fabricas, podendo o consumidor, com um pequeno augmento de preço fazer as suas encomendas com serviço iniciaes, monogrammas, brazão etc.

VENDER BARATO

VENDER BARATO

# HYGIENE, HYGIENE.

TESTADOS E REFERENCIAS dos nossos mais notaveis medicos, professores de chimica, directores de grandes collegios e outras pessoas insuspeitas, asseguram que os melhores artigos de hygiene da «toilette» são os seguintes:

Pósde entifricios indinos de LEMOS & FILHOS

CAIXA 200 RÉIS

Pasta dentifricia indiana de LEMOS & FILHOS

CAIXA 320 RÉIS

Elixir de Botot modificado por LEMOS & FILHOS

FRASCO 500 RÉIS— $\frac{1}{2}$  FRASCO 300 RÉIS

Quina e glicerina (antiseptica) de LEMOS & FILHOS

(O melhor tonico para o cabello; evitando-lhe a queda, tira a caspa e refresca a cabeça. Por suas poderosas propriedades antisepticas é o unico tonico capaz de preservar do contagio das doenças externas da cabeça, que tão vulgar e facilmente se propagam em casa dos barbeiros, cabeleireiros, etc., etc.)

FRASCO 300 RÉIS

Entre os muitos attestados e pareceres favoraveis a estes productos figuram os des. exm.<sup>os</sup> snrs:

- Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe e professor de chimica no Instituto Industrial do Porto
  - Manoel pomuceno, idem, idem.
  - Dr. João Pereira Dias Lebre, lente d'anatomia na Escola Medica do Porto.
  - Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro, distincto clinico do Porto.
  - Dr. Augusto Alves de Magalhães, reputado especialista de doenças de garganta, bôcca, etc.
  - Dr. Augusto Sebastião Guerra, notavel operador, director da Casa de Saude do medico Almeida.
  - Dr. Adelino Adelfo Leão da Costa, medico dos hospitaes do Porto.
  - Dr. José Baptista Gonçalves Dias, conhecidissimo facultativo.
  - Dr. José Candido Pinto da Cruz, distincto medico na Foz do Douro.
  - Dr. José Eigenmann, digno director do Collegio de Santa Maria.
  - Dr. Luiz Antonio Rodrigues Lobo, medico, professor e director do Collegio de N. Senhora da Gloria.
  - Dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, intelligente clinico, medico do hospital de creanças D. Maria Pia.
  - Dr. Tito Fontes, reputado clinico do hospital da Misericordia e do hospital do SS. Trindade.
- Cartas particulares do Porto, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Branco, Lisboa, etc., etc., acompanhando pedidos dos artigos citados, com phrases de louvor á boa preparação dos mesmos.

DEPOSITO GERAL NO PORTO

PHARMACIA DE 1.<sup>a</sup> CLASSE LEMOS & FILHOS

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31—A

TELEPHONE 309

DESCON OS PARA REVENDER

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE MODAS E PERFUMARIAS

Aceitam-se os frascos vazios, em bom estado de conservação, pelos seguintes preços:	De Elixir—frasco.....	80 reis
	De " " pequeno.....	60 »
	De Pasta—caixa.....	50 »
	De quina e glicerina—frasco.....	30 »

Deposito geral em Guimarães pharmacia Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Todaa correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Notícias 39—LISBOA

KIOQUE

Lago de S. Sebastião

Loteria Portugueza a 3 de dezembro

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo a esperança em contemplar os seus freguezes. Habitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(319)

TYPOGRAPHIA

—DO—

# VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e po modicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 ris

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

USO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Honroario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toesses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte oculta do envoltorio está minha assignatura com tinta azul:

*P. A. Franco*

## COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

Vulgaisação das obras do grande escipo

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLA 49